

Fernando Sabino

No fim dá certo

Se não deu, é porque
não chegou ao fim.

5ª EDIÇÃO



Resumo de No Fim Dá Certo

Descobertas? Não exatamente. Reminiscências? Talvez, em parte. Ao longo do livro de Fernando Sabino, *No Fim Dá Certo* — título tão expressivo quanto otimista —, o que ocorre são alguns preciosos achados.

A designação “achados”, aliás, pareceu-lhe, à primeira vista, sugerir “achados e perdidos”. Lembrou-se, todavia, que ela corresponde literalmente à expressão francesa *trouvailles*. “Fica sendo achado, mesmo”, concordou. “No fim dá certo.

”Em “Um pouco de doçura”, crônica de abertura, o autor refere-se a um inesquecível presente recebido há tempos de Maria Amélia, que, entre outros predicados, “além de ter sido esposa de Sérgio Buarque de Holanda e ser mãe de Chico Buarque, tem o de saber fazer doce de coco”.

Deliciado com o saboroso regalo e inspirado por ele, o escritor evoca seu espírito cívico: “Um pouco de doçura não faz mal a ninguém. Todo brasileiro devia ter o direito não apenas de saciar sua fome, mas também de receber como sobremesa o seu doce predileto desde menino.

”Na lista das pequenas coisas que o desagradam a cada passo, Fernando Sabino relaciona, entre outras, os compromissos marcados com mais de 24 horas de antecedência; responder cartas; compras a prestação; tirar gelo de formas da geladeira; qualquer espécie de farda ou uniforme; poltronas sem braços; bichos que voam, exceto passarinhos; cortar unha, especialmente do pé; luz fluorescente; poema lido pelo autor; banho frio; talher de peixe; filme dublado; despedida em aeroporto; e, curiosamente, escrever.

Por outro lado, o autor também enumera em *No Fim Dá Certo* algumas pequenas coisas que aprecia: dia de chuva sem precisar sair de casa; o momento em que o avião toca no solo e vira automóvel; a parte do meio da torrada Petrópolis partida em três; pagar a última prestação; descobrir que ainda é cedo, dá tempo de tomar mais um; já ter lido *Guerra e paz*, *Odisséia* e *Dom Quixote*; passarinho solto; andar pela casa sem testemunhas, falando sozinho ou completamente nu; sair sem se

despedir; e, naturalmente, fazer listas de pequenas coisas que o agradam.

Sugestões para trocas de títulos de livros famosos de amigos escritores, brincadeiras com pérolas da tradução literária, os princípios do que chama “Lei Anti-Murphy” — é destas e outras “descobertas” que No Fim Dá Certo é composto.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)